

A FUNÇÃO EDUCATIVA DOS MUSEUS

Coordenador: LIGIA KETZER FAGUNDES

Ao longo do tempo, os museus tem sido vistos como locais de preservação do patrimônio cultural e da memória, os quais poderiam ser apreciados pela elite intelectual instruída e preparada para essa atividade, já sensibilizada para a sua fruição. No entanto, tem ocorrido transformações nos contextos sociais, que tem acarretado mudanças nas concepções de cultura e nas ideologias, assim como nas exigências da comunidade para com as instituições ao seu dispor. Os museus têm, cada vez mais, sido vistos como instituições a serviço da comunidade, tendo renovadas suas funções e aos poucos tendo modificada a tradição elitista e minoritária em detrimento de uma maior acessibilidade do público em geral. Para isso, os museus têm desempenhado ação educativa que transformou-se em matéria de reflexão e estudo, passando-se de uma política centrada no objeto, sua aquisição e conservação, para uma política centrada nos sujeitos de uma comunidade em geral, e assim, para formas de comunicar, informar e propiciar aprendizado. Nesse novo eixo tem-se desenvolvido relações dialéticas e dialógicas entre público e museu, propiciando a construção da cidadania e o entendimento do que seja identidade, na medida em que o museu elabora seu discurso aberto para as reelaborações do público. Para o desempenho da função educativa tem-se desenvolvido a ciência museológica, pois o fazer museológico passou a ser compreendido como um processo que tem como referencial o patrimônio cultural global que compreende a relação do homem com o meio, o real em todos os seus aspectos: material, imaterial, natural e cultural, em dimensões de tempo e espaço. Dessa forma, os bens culturais a serem musealizados aumentaram, tornando necessárias ações de pesquisa, preservação e comunicação, em diferentes contextos, dando conta da transdisciplinariedade dos conteúdos da vida, num movimento diferente do visto nas escolas, possibilitando que o visitante do museu construa livremente seus conhecimentos de forma descompartmentalizada e perceba-se ator social, capaz de transformar a realidade, numa nova prática social em que o sujeito singular pode ser visto como sujeito múltiplo, a partir de leituras múltiplas do mundo, em conhecendo e respeitando as diferenças culturais. A atividade de pesquisa não se restringe a descrever, tem como objetivo a construção do conhecimento a partir da observação, análise e interpretação da realidade cotidiana dos diversos grupos compõem a comunidade. A ação de preservação constitui-se: na coleta, que forma o acervo de bens dinâmicos, em transformação na comunidade, e não somente de uma coleção estática; na

classificação e registro, processo documental de dados coletados e sistematizados, segundo as características das muitas realidades, que visa a qualificação da cultura e a compreensão do patrimônio cultural; e a conservação, que se dá em atitudes preservacionistas. Já a comunicação dá-se no processo que deve tornar visível ao público em geral o produto de um trabalho interativo existente graças a uma ação dialógica de reflexão que dá-se antecedendo a exposição. A partir de tudo o que já foi dito, o museu realiza o papel de mediador de culturas. Através dele olha-se o mundo, conhece-se suas leis e mecanismos; mas, de forma livre, sem cobranças e limitações de tempo ou ao próprio olhar. No museu são trabalhados conhecimentos, representações, imagens que os homens foram produzindo sobre o mundo. Neste sentido pode-se dizer que o museu comunica realidades diferentes de um mesmo mundo, exemplificando e recriando, ilustra imagetivamente através da apresentação de objetos reunidos nesse microcosmos que ele constitui, no intuito de comunicar didaticamente o patrimônio cultural da comunidade em que se situa, legitimando conceitos que levam em consideração a interação com patrimônio cultural que é reconhecido e eleito pela comunidade. O museu propicia a seu visitante não o contato direto com as coisas na sua mundaneidade, mas sim com as suas representações, através de uma linguagem própria, que desafia o visitante a desenvolver um olhar crítico sobre o que está sendo representado, o mundo em que ele vive. O objetivo essencial é dar a conhecer didaticamente através da imagem, devido a sua capacidade de unificar informações. Diferentes museus poderão tratar de diferentes assuntos e dispor dos recursos próprios à comunicação de cada um. Há museus de arte, antropologia, curiosidades, etc, que vão surgindo segundo as peculiaridades e necessidades de cada comunidade. O museu comunicará em linguagem museológica conteúdos possivelmente incompreensíveis para a maioria do público em linguagem, por exemplo, acadêmica. A linguagem museológica fará o papel de intérprete, tornando possível a relação dialética entre o público e a exposição. O museu, com fins educativos, apresentará formas de representação e apresentação ou, formas de aproximação a algo, muitas vezes, longínquo e intangível. O museu altera as relações entre os sujeitos, o saber e seu mundo. O visitante do museu conquista maior autonomia e liberdade, descobre que pode escolher o seu próprio percurso, que pode seguir por si próprio, cruzando olhares, atravessando outras culturas, as quais por vezes nem sequer suspeitava que existiam, e em outras vezes, tomando consciência da sua própria. A idéia é a de que o museu possa até mesmo constituir-se num laboratório que possa ser utilizado como lugar de contato com a cultura objetivada, materializada. Os museus são assim instituições orientadas pelo desejo não apenas de reunir, colecionar e conservar memória, mas organizá-la, torná-la

disponível, dando a conhecer criticamente a vida. Museu não é um templo onde devemos cultuar tudo o que é extático, ao contrário, cada vez mais tem-se constituído em movimento, local de aprendizagem informal. A educação no museu não se faz somente pela razão, também pela sensibilidade e pela emoção, dessa forma deve levar-nos assim como ao aprendizado, ao prazer que vem do reconhecimento de nossas próprias potencialidades criadoras e recriadoras diante do mundo, diante dos elementos estruturantes de nossa própria identidade . As ações educativas em museus podem ser reforçadas por atividades complementares como seminários e palestras, que venham esclarecer a comunidade, e em especial os professores de escolas da comunidade, no intuito de tornar ainda mais acessível o que estiver sendo exposto. O museu é, então, uma instituição capaz de promover o rompimento de preconceitos cristalizados na sociedade, pois possibilita o cruzamento de discursos, propiciando diálogos que vão reconstruindo a própria cultura e integrando as diferenças, sem descaracterizá-las, em respeito às suas peculiaridades. Ele vai fazendo com que surjam novos olhares e vivências, a partir dos objetos que abriga. Deve incorporar-se aos movimentos da memória, em constante ampliação e remodelação, ocasionando novas significações à identidade cultural de uma sociedade e dos sujeitos que a constituem, estes tornados mais tolerantes e capazes de respeitar, compreendendo que cada cultura constitui-se nas opções de um determinado grupo e que nenhuma cultura deve ser universal, que ao contrário, as diferenças entre as culturas é que permitem que cada grupo tenha a sua identidade delineada. Sendo assim, a função educativa dos museus é de grande relevância social, pois permite que o sujeito dialogue com seu mundo, emancipando-se socialmente, descobrindo-se capaz de criar e recriar, não somente repetir o discurso de outros, podendo, então, libertar-se de velhos discursos e aproximar-se de novas realidades.